



Coordenação-Geral de Comunicação Social

Clipping 186/19 – segunda-feira, 25 de fevereiro

Índice

Jornal do Commercio

Capa – 03
Capa – 04
Coluna Frente & Perfil – 05
Três militares na linha de frente – 06
Produzindo mais e faturamento menos – 07
Coluna Mai\$ Negócio\$ - 08



Coordenação-Geral de Comunicação Social
25 de fevereiro de 2019

SUFRAMA

Alfredo Menezes define superintendentes adjuntos

O coronel Alfredo Menezes promete uma gestão de qualidade como superintendente da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus). Pensando nisso, ele destaca ter priorizado a nomeação de mestres e doutores em sua equipe de novos

superintendentes adjuntos, que o auxiliarão na tarefa de fortalecer ainda mais o projeto ZFM. E para essa meta, Menezes diz que escolheu um time de peso de adjuntos, seguindo à risca as determinações do presidente Jair Bolsonaro (PSL).

Página A5

03



Coordenação-Geral de Comunicação Social
25 de fevereiro de 2019



INDÚSTRIA

Polo Relojoeiro reduz faturamento no PIM

O polo relojoeiro da ZFM (Zona Franca de Manaus) – único parque industrial do segmento em todo o país – faturou menos e produziu mais, no acumulado de janeiro a novembro. A conclusão vem dos dados mais recentes dos Indicadores de Desem-

penho do PIM, compilados e divulgados mensalmente pela Suframa.

Em relação aos 11 meses iniciais de 2017, o faturamento em dólares encolheu 16,81%, ao passar de US\$ 374.87 milhões (2017) para US\$ 311.85 milhões (2018).

Página A7

04



Coordenação-Geral de Comunicação Social
25 de fevereiro de 2019

CERTIFICADO

O superintendente da Zona Franca de Manaus, Alfredo Menezes, recebeu o Certificado Negativo de Precatórios concedido pelo Tribunal Regional da 11ª Região. A certificação tem o objetivo de reconhecer entes

públicos estaduais, municipais e da União, da administração pública direta e indireta dos Estados do Amazonas e Roraima, que não possuem precatórios vencidos até 31 de dezembro de 2018.

05



Coordenação-Geral de Comunicação Social
25 de fevereiro de 2019

Superintendentes adjuntos foram escolhidos entre oficiais de alta qualificação e técnico com experiência

Três militares na linha de frente

MARCELO PERES
redacao@jcam.com.br

O coronel Alfredo Menezes promete uma gestão de qualidade como superintendente da Sufrafa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) que, segundo ele, tem condições de resgatar a credibilidade e a importância financeira e econômica vigentes no passado, quando a autarquia foi o principal referencial de competência, geração de novos investimentos e uma maior competitividade de produtos. Pensando nisso, ele destaca ter priorizado a nomeação de mestres e doutores em sua equipe de novos superintendentes adjuntos, que o auxiliarão na tarefa de fortalecer ainda mais o projeto ZFM.

E para essa meta, Menezes diz que escolheu um time de peso de adjuntos, seguindo à risca as determinações do presidente Jair Bolsonaro (PSL), também um militar reformado que chegou ao mais alto posto da República com a promessa de austeridade, disciplina, rigor e combate à corrupção. E ainda um desenvolvimento econômico com a aplicação devida e transparente dos recursos públicos. "Segui à risca o que manda o presidente Bolsonaro, que não admite erros e exige muita responsabilidade".

Coronel Alfredo Menezes privilegia formação de alto nível de auxiliares que têm mestrado e até doutorado

de suas ações", explica o novo superintendente, destacando o lema da nova administração do Palácio do Planalto.

Em sua nova equipe de quatro superintendentes adjuntos, constam nada menos que três militares com larga experiência nas funções, segundo ele. Dos quatro novos gestores, dois têm doutorado, um possui mestrado e outro é ex-superintendente da Sufrafa. Formam o time de militares o superintendente Adjunto Executivo coronel Sandro Rogério Ferreira Gomes. Tem 35 anos de atuação como gerente de orçamentos. Já esteve no CMA (Comando Militar da Amazônia) e é visto como um dos técnicos mais preparados da área. De acordo com os bastidores da nova Sufrafa, ele é uma promessa de administração com mão de ferro nas contas da autarquia.

O coronel Alcimara Marques de Araújo

Martins é o superintendente adjunto de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Segundo a assessoria da autarquia, tem três mestrandos e foi adido militar do Brasil na Bolívia. É um dos maiores especialistas na chamada 'Amazônia Profunda'. E ainda foi comandante do BIS (Batalhão de Infantaria de Selva) e do Cigs (Centro de Instrução de Guerra na Selva) – os dois comandos de maior importância



Gustavo Igrejas, ao lado do coronel Alfredo Menezes, será superintendente de Operações

no CMA.

O coronel Luciano Martins Tavares ocupará a SAO (Superintendência Adjunta de Operações). É visto como um dos mais próximos de Alfredo Menezes, pois foi orientador do novo superintendente da Sufrafa em seu doutorado em planejamento e gestão. Sua atuação será no comércio exterior. Conhece a área com intimidade. Foi adido militar do Brasil na China e na Coreia, os dois principais parceiros comerciais da ZFM.

E, por último, Gustavo Adolfo Igrejas Figueiras forma o grupo de novos superintendentes adjuntos. Ele comandará a SPR (Superintendência Adjunta de Projetos).

Funcionário concursado, Igrejas já foi superintendente interino da Sufrafa logo após a demissão de Thomaz Nogueira. É tido como um dos técnicos que mais conhecem a autarquia. Segundo bastidores, havia uma disputa acirrada pelo cargo entre ele e o adjunto anterior da SAP Marcelo Souza Pereira. Menezes apagou, porém, o incêndio entre os dois nomeando-o para ser seu principal assessor pessoal na superintendência da Sufrafa.

Austeridade

Considerado pela indústria um homem de visão, com competência e experiência, que alia a rígida disciplina militar à seriedade no

trato com os recursos públicos, Alfredo Menezes vem repetindo por diversas vezes que não pode dispensar o trabalho e atuação de técnicos de alto nível na sua equipe à frente da Sufrafa. Ele reafirma que escolheu a dedo os novos superintendentes adjuntos de acordo com as exigências do presidente Jair Bolsonaro. Segundo Menezes, são todos grandes técnicos e especialistas de renome em suas áreas. "Não podemos errar. Nossa lema é acertar sempre", destaca.

"Todos conhecem a qualidade e alto nível de formação que temos no Exército Brasileiro. Chegou a hora de mostar a nossa qualidade baseada em planejamento e austeridade",

www.jcam.com.br

afirmou ele durante um encontro com representantes da indústria em Manaus.

No entanto, por pendengas e interesses políticos de parte da bancada amazonense em Brasília, há os que contestam com veemência a escolha de Alfredo Menezes para dirigir a Sufrafa, mas ele agradeceu em cheio à classe empresarial do PIM (Polo Industrial de Manaus), que vê a sua gestão como a nova esperança para resgatar a importância financeira e econômica da Sufrafa num momento em que o país ainda sente os reflexos da recessão dos últimos anos. "Apostamos em seu trabalho, pois ele é um técnico experiente, de grande seriedade, capaz de fortalecer o projeto ZFM", avalia o presidente em exercício da Fiem (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Nelson Azevedo.

O deputado federal Pablo Oliva, o único que se elegeu no Amazonas pelo partido do presidente Jair Bolsonaro, disse que sua atuação em Brasília será focada principalmente na defesa do modelo ZFM, afirmando-se a Sufrafa. "Nossa objetivo é tomar nosso modelo mais competitivo", avalia. O deputado federal Marcelo Ramos (PR), eleito nas últimas eleições, disse que a tradição na escolha dos superintendentes da Sufrafa sempre foi através de consultas às lideranças políticas e governamentais no Amazonas. "Só que o governo Jair Bolsonaro escolheu o novo superintendente sem consultar ninguém. Agora é acatar a decisão e ver no que vai dar. Desejamos boa sorte ao novo superintendente", afirmou.

06



Coordenação-Geral de Comunicação Social
25 de fevereiro de 2019

Segmento Relojoeiro do Polo Industrial de Manaus reduziu faturamento em 16,81% até novembro de 2018

Produzindo mais e faturando menos

MARCO DASSORI
redacao@jcam.com.br

O polo relojoeiro da ZFM (Zona Franca de Manaus) –único parque industrial do segmento em todo o país –faturou menos e produziu mais, no acumulado de janeiro a novembro. A conclusão vem dos dados mais recentes dos Indicadores de Desempenho do PIM, compilados e divulgados mensalmente pela Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus).

Em relação aos 11 meses iniciais de 2017, o faturamento em dólares encolheu 16,81%, ao passar de US\$ 374.877 milhões (2017) para US\$ 311.855 milhões (2018). Convertido em moeda nacional, o resultado das vendas dos fabricantes de relógios do Polo Industrial de Manaus foi 4,70% menor, com R\$ 1,14 bilhão (2018) contra R\$ 1,20 bilhão (2017).

Em contrapartida, a quantidade de relógios de pulso e bolso manufaturados pelos dez fabricantes do Polo Industrial de Manaus listados na Suframa subiu 7,68% na mesma comparação, passando de 8.031.821 (2017) para 8.648.884 (2018) unidades.

Boa parte dessa produção foi vendida em Manaus, conforme indica a mesma base de dados. O número de relógios, de todos os modelos, direcionados ao mercado local disparou estatísticos 488,75%, totalizando 1.318.636 (2018) contra 223.972 (2017).

O volume de encomendas nacionais para o polo relojoeiro de Manaus, por outro lado, foi

na direção contrária e despenhou 75,57%. As vendas para o Brasil não passaram de 798.066 peças –contra 1.054.597, no mesmo acumulado de 2017. Pior resultado mesmo foi verificado nas exportações, que desabaram de 8.670 (2017) para 252 (2018), uma diferença de 97,09%.

Sazonalidade e sobrevivência

“Esse crescimento nas vendas locais é um ponto forte da curva. Acreditamos que houve erro de alguma empresa, porque o mercado de Manaus não tem como absorver uma quantidade tão grande de produtos. Como tivemos uma fusão de empresas recentemente, arrisco dizer que pode ter ocorrido uma venda de uma fábrica para outra. Mas, não temos como confirmar”, destacou o presidente do Sindicato das Indústrias de Relojaria e Ourivesaria de Manaus, Amilton Cesari.

O dirigente minimizou o crescimento



Produção de relógios registrou alta de 7,68% na comparação até novembro de 2018 e de 2017

de expectativas. A ideia, segundo o executivo, é evitar que a indústria fique sem produtos para atender o varejo, na hipótese de aquecimento. Mas, a dinâmica do mercado brasileiro vem balançando contra as empresas.

“O ano de 2018 foi muito ruim para o segmento, em todos os sentidos. Relógio é um artigo

considerado supérfluo e sensível à retração econômica. Se você verificar na Receita, vai ver que os números de importação de produtos acabados também foi menor. E estes dois primeiros meses estão sendo catastróficos. Temos que ser otimistas, mas confesso que nossa expectativa para este ano é de sobrevivência,

não de crescimento”, lamentou

Queima de estoque

Ex-titular do mesmo sindicato e atual presidente do SIMM-MEM (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Manaus), Nelson Azevedo não descarta que a maior concentração de

vendas em Manaus tenha decorrido de uma tentativa de queima de estoque, quando indagado sobre essa hipótese.

“Tivemos um Black Friday aquecido e com período mais longo. Diferente do que se via nos meses anteriores, o pessoal visitava os shoppings para comprar e não apenas para passear. Não sei como foi em outras praças, mas vi que as lojas de Manaus ofereceram muitas promoções”, salientou.

O dirigente, que também é um dos vice-presidentes da Fteam (Federação das Indústrias do Amazonas), avalia que, em linhas gerais, a diferença entre produção e faturamento acontece, paradoxalmente, em função de um aumento de confiança do consumidor, após os resultados das urnas.

“As empresas estão refazendo estoques e aumentando a produção porque a economia já está respondendo melhor. O consumo aumentou com a volta da confiança do consumidor. E já vemos os efeitos em outros segmentos da indústria. Um bom exemplo disso é o investimento da Moto Honda na ampliação de suas atividades no PIM, anunciado nesta semana”, encerrou.

Suframa a todo vapor

Desde que assumiu a Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), na segunda-feira (18), o coronel da reserva Alfredo Alexandre Menezes Júnior está de mangas arregaçadas e vem se reunindo com as autoridades locais para conhecer melhor a situação da região e traçar as próximas estratégias para colocar a autarquia na agenda nacional, tornando-a mola propulsora para o desenvolvimento regional, contribuindo para a economia nacional.

Menezes defende o modelo ZFM, mas entende que, por exemplo, apesar da enorme contribuição no mercado de emprego, inclusive 250 mil empregos apenas no Estado de São Paulo, conforme Menezes, o restante do país tem uma visão equivocada do modelo. Para o coronel é preciso divulgar melhor a ZFM para que a sociedade nacional entenda as suas contribuições positivas. Eu sempre falo que comunicação é tudo! Ainda bem que o superintendente é jornalista!



08



Coordenação-Geral de Comunicação Social
25 de fevereiro de 2019